



PENSAR E FAZER EM MADEIRA.

Um estudo sobre conceitos e práticas de trabalhos tridimensionais em madeira a partir de Martin Puryear e Véio

Palavras-Chave: [[Escultura em madeira]], [[Martin Puryear]], [[VÉIO]]

Autores/as:

Vitor Alves dos Santos [UNICAMP]

Profª Drª Sylvia Helena Furegatti (orientadora) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

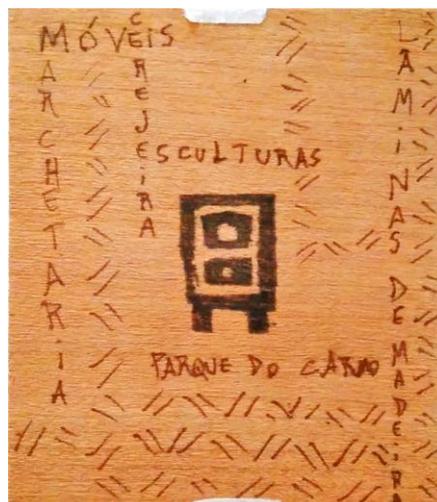
Arte em madeira no Brasil é algo comum, e razoavelmente difundido devido às próprias características geográficas, de natureza e oportunidade de manufaturas que permeiam a história das organizações sociais e culturais de nosso país. Porém o conteúdo dessas práticas é na maioria das vezes difundida por oralidade quando consegue evitar seu desaparecimento pela falta de registros, trocas e atenção devida. Mário de Andrade construiu sua trajetória de vida tentando trazer o valor da arte nacional e o conhecimento dela para o circuito artístico e acadêmico brasileiro atuante na primeira metade do século XX. Apesar desse protagonismo, ainda hoje vivemos esta busca por introduzir conhecimentos que sempre foram tidos como tácitos e tidos como não condizentes ao contexto acadêmico. Com base nesses interesses e dificuldades que cercam a arte brasileira, esta pesquisa interessa-se pela produção escultórica em madeira, bem representada por dois artistas muito importantes para o campo escultórico contemporâneo; um deles brasileiro e outro estrangeiro assim elencados exatamente para propor uma análise comparativa dos processos trabalhados por ele com esta matéria que sempre esteve presente na linguagem da escultura. São eles: Martin Puryear e Véio.

Martin Puryear, nascido em 1941, Washington, D.C., o qual têm estudos dedicados, principalmente, à produção escultórica traz uma visão singular sobre este campo e ao trabalho com a madeira. Pode-se dizer que sua produção apresenta e representa expressivo leque de valores conceituais da arte em madeira no mundo. , por ser um artista negro com uma grande trajetória no círculo artístico da escultura, prezo pela importância de seu nome como algo primordial numa pesquisa. Véio, nascido em 1948, Nossa Senhora da Glória, SE é um artista brasileiro com muitos exemplos de trabalhos a partir de valores tácitos, valores passados pela experiência de vida, com técnicas e conceitos que devem ser observados, afinal, um artista nordestino que tem entrada no circuito artístico com mais idade que a média e com uma enorme experiência conceitual e prática de suma importância para seu reconhecimento nos dias atuais. Deste modo, as escolhas traçadas pelo projeto desta Iniciação Científica pautaram-se por um artista estrangeiro afrodescendente, com educação formal no âmbito das artes e um artista brasileiro, nordestino, que se insere no circuito artístico neste momento de ampliação do espectro de atenção para o local, que comumente chamamos de popular. Após o estudo dos conceitos e práticas que envolvem a produção de Martin

Puryear e Véio, abordarei como principal foco uma proposta prática autoral, para com a vivência pessoal trazer dados e conceitos que proponho. Pois nada é mais digno para trazer dúvidas e respostas nas artes do que a própria imersão no assunto de interesse, colocar o assunto estudado em prática tem que ser valorizado e prosseguido. Nada melhor que comer pão feito por um padeiro, e nada melhor que ter uma pesquisa sobre o fazer e pensar trabalhos de arte em madeira executado não só teoricamente, mas com experiência e vivência prática.

METODOLOGIA:

A metodologia aplicada na pesquisa consiste no levantamento e leitura de bibliografia relacionada ao campo artístico tridimensional, aos estudos sobre madeiras brasileiras, bem como seu uso na produção contemporânea. Além destas leituras, foram feitas entrevistas para a coleta de material oral, com Profº Drº Márcio Périgo, artista e docente no Instituto de Artes, UNICAMP; Rodrigo Naves, Historiador da arte, jornalista e professor; Vilma Eid, Colecionadora de arte, galerista, fundadora e dona da Galeria Estação . Finalizando com uma experimentação prática de projeto autoral que resultará na documentação tirada da vivência em relação ao objeto de estudo que é o objeto tridimensional em madeira no campo das artes visuais.



Esboço de Projeto Prático Final / Tinta de carimbo e nanquim sobre lâmina de madeira / De: Vitor Alves, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com o auxílio da bibliografia consultada, pertinente a materiais relacionados à produção de Véio, Martin Puryear, tanto quanto ao tridimensional nas artes, além de aspectos sobre árvores e madeiras brasileiras pude notar a influência das imigrações de pessoas, em grande escala, internalizadas ao campo artístico em madeira. E após entrevistas com Rodrigo Naves, Vilma Eid e Márcio Périgo, nas quais foquei minhas dúvidas e diálogos quanto à consolidação da madeira como material



Processo do Projeto Prático Final / Tinta de carimbo sobre lâmina de madeira / De: Vitor Alves, 2021.

artístico brasileiro, em seus círculos sociais nos quais se percebe mais presente tais práticas, e concluí que podemos discutir um lugar social para as práticas escultóricas desenvolvidas a partir do material madeira e de suas diferentes nobrezas. Combino este interesse de pesquisa teórica à prática e realizo alguns ensaios com lâminas de cedro, cerejeira, jequitibá etc manufaturadas industrialmente, para realizar contato prático, onde a partir de leituras como Madeira: Uso e Conservação (GONZAGA, A. L), e da Enciclopédia Negra (GOMES, F.; LAURIANO, J.; SCHWARCZ; L.), refleti e anotei as principais madeiras e usos delas em território brasileiro, para a partir da linoleogravura que apliquei utilizando tinta de carimbo sobre as lâminas de madeira, executando assim um método de impressão semelhante à xilogravura, que é um campo muito explorado no cenário das artes em madeiras brasileira, tendo o linóleo como matriz, e a tinta de

carimbo para a impressão destas matrizes sobre as lâminas de madeira, efetuei quatro matrizes de gravura com linóleo, sendo que cada uma simboliza pictoricamente objetos dos quais as madeiras que faço a impressão em questão tem grande popularidade, como por exemplo, a gravura de pisos de madeira na pagina feita de peroba, e esta imagem que fica centralizada na página de madeira funcionando como um símbolo, do qual ao redor dele com mais matrizes, feitas de borracha escolar, com as letras do alfabeto, executo a formação de palavras com alguns dos principais usos de tal madeira, locais de origem, artistas que utilizaram bastante determinada madeira etc, e no verso da página dessas impressões, formei também com tinta de carimbo o nome da madeira em questão, realizando assim uma pequena enciclopédia da madeira, que norteiam de maneira tátil e visual informações que à partir das entrevistas realizadas e determinadas leituras como a de Gonzaga, se mostram importantes. Doravante, todos estes passos já apresentados anteriormente, e a introdução desta pesquisa, esta, por assim dizer, enciclopédia da madeira, se consolidou como um livro de artista, que intitulei de MD.F. (Madeiras Do Fazer), título este que faz uma alusão ao conhecido MDF, muito vendido hoje em dia para a realização de móveis, e que é sintético. Costurei as páginas junto a uma capa de papel vegetal, contra capa de papel kraft, e uma linha de sisal, sendo todos estes, materiais que esteticamente fazem uma boa formação com as madeiras que selecionei. E na capa feita de papel vegetal, imprimo o título M.D.F. com tinta de carimbo e a frase “Madeiras Do Fazer”, escrevo a mão com caneta nanquim.

Muitas discussões foram levantadas quanto a origem do uso da madeira nas artes por artistas das Américas, dentro de entrevistas que instigaram a relação apontada pela vivência profissional de Rodrigo, Vilma e Márcio mais especificamente, discussões sobre as simbologias da madeira, a Martin Puryear e Véio, e a visão dos entrevistados sobre a madeira e seu uso nas artes, salientando muitas vezes para como o uso da madeira tem base africana e oriental, e historicamente devido às crueldades raciais humanas, como isso se consolidou para a tradição da madeira permanecer em maior parte no saber tácito do que no saber acadêmico, como a pintura à óleo e escultura em bronze por exemplo. Por isso e por outros fatos Puryear, que tem prazer em trabalhar com o coletivo, se desmembra a trabalhar com madeira e trabalhos em grande escala, como é dito por ele mesmo no vídeo de Big Bling (2016-2017), também título de uma de suas obras mais conhecidas, e o trabalho coletivo em si, já é uma tradição decorrente de oficinas e ateliês focados em madeira, então mesmo que Puryear tenha uma conotação mais acadêmica em seu trabalho, ainda sim carrega certas tradições do fazer em madeira. Já Véio pelo apreço ao valor tácito, inicia o fazer artístico em sua vida com esculturas em cera, direcionando quando mais velho o seu pensar pela natureza e pela tradição de onde ele mesmo vêm, com os valores e tradições trazidos do pensar tácito, fazendo obras como Bicudinho (2014), carregarem incitações ao pensar para além da forma e objeto, com a imaginação, que é de suma importância em trabalhos em madeira, sendo tanto Big Bling ou Bicudinho, obras onde cada artista confere à madeira significados que vão para além dela, e tudo isso baseia no como chegamos até as vertentes atuais que se desmembraram em



MDF (Madeiras Do Fazer) / Projeto Prático Final / Tinta de carimbo, nanquim, papel vegetal, papel kraft, sisal e lâminas de madeira / De: Vitor Alves, 2021.

trabalhos como os de Véio e Martin Puryear, artistas de obras esteticamente diferentes, mas que pontualmente bem se assemelham quando trabalham com madeira e acontece certa interação histórica, social e conceitual.

CONCLUSÕES:

Durante as entrevistas, muitas vezes o assunto relacionado a escravidão no Brasil foi citado em relação a madeira e sua história como material artístico, e como essa formação se consolidou para nos tempos atuais tratarmos do assunto, em como por exemplo, Vilma Eid em sua galeria que tem foco em artistas de vertentes não eruditas, e por conta disso em sua maioria trabalham com a madeira, e em como para ela nunca ter sido um critério selecionar artistas negros, mas que por decorrência da preferência pela não erudição, majoritariamente há artistas negros pelo recorte, como por exemplo Conceição dos Bugres, Moisés Patrício, Santídio Pereira, entre outros. Segundo o livro Tendências da escultura moderna (Zanini, W), Adolf Von Hildebrand, (1847-1921, Marburgo, Alemanha), *“deduzia ainda que a forma não deve ser insulada no espaço e que cabe ao artista*

determinar o ponto de vista da observação, o que implica na sua inter-relação com a arquitetura” (pg.34), e este pensamento juntamente com as entrevistas me fazem deduzir em como no Brasil, a falta de material didático sobre artes em madeira, ou a madeira ser não ser vista como algum material nobre como o bronze nas artes, se dê por conta dessa carga histórica da escravidão e suas influências nos tempos atuais. Como dito também por Rodrigo Naves em sua entrevista comigo, a madeira é um material muitas vezes ligado a classe econômica, sendo nos materiais tridimensionais, um material muito mais fácil de achar e manusear.

Com a Finalização desta Iniciação Científica foi realizada a execução de um livro de artista feito de lâminas de madeira, sendo que farei cerca de dez destes livros, chamado M.D.F (Madeiras Do Fazer) com algumas das madeiras mais utilizadas no Brasil, como já citado e apresentado o processo anteriormente, com esta obra trago de maneira artística alcançar certa conscientização sobre a madeira, sua materialidade, locais de origem, locais em que possa encontrá-las, artistas que utilizaram como material, entre algumas outras coisas de maneira simples e introdutória sobre o assunto, como uma mini enciclopédia da madeira, que serve de impulso para o repensar a madeira como produto, matéria, conceitos e práticas.



MDF (Madeiras Do Fazer) / Projeto Prático Final / Tinta de carimbo, nanquim, papel vegetal, papel kraft, sisal e lâminas de madeira / De: Vitor Alves, 2021.

BIBLIOGRAFIA

- BRITO, R. **VÉIO DE SURPRESA NO MUNDO**. São Paulo - SP: Lis Gráfica, 2017.
- NAVES, Rodrigo. **VEIO: ESCULTURAS - CICERO ALVES DOS SANTOS - 1ªED**. São Paulo - SP Martins Fontes - WMF, 2014.
- JONES, Kellie. **Martin Puryear / Kellie Jones**. Jamaica: Jamaica Arts Center, 1989.
- RIBENBOIM, Ricardo (Org). **Tridimensionalidade da escultura brasileira do séc. XX**. São Paulo, SP : Instituto Itau Cultural, 1997.
- Documentário - Véio (Cícero Alves dos Santos)**. Galeria Estação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nssgfaeXINo>>
- Art21, **Martin Puryear: “Big Bling” | Art 21 “extended Play”**. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZY7XV3E5PaA&t=25s>>
- RIZZINI, Carlos Toledo. **Árvores e madeiras úteis do Brasil : manual de dendrologia brasileira : plantas do Brasil / Carlos Toledo Rizzini**. Villas Boas. RJ. 1922
- FONSECA, Eurico Teixeira da. **Indicador de madeiras e plantas úteis do Brasil / por Eurico Teixeira da Fonseca**. Edgar Blucher: Edusp. São Paulo - SP, 1971.
- TEIXIDO, J. M. **Talha, a escultura em madeira**. Estampa. Lisboa - Portugal, 1997.
- ZANINI, WALTER. **Tendências da escultura moderna**. SP: Cultrix, 1980
- KRAUSS, R. **Caminhos da escultura moderna**. SP: Martins Fontes, 1998.
- TASSINARI, A. **O espaço moderno**. SP: Ed. Cosac & Naif, 2001.
- FARIAS, Agnaldo A. C. **Esculpindo o espaço**. Tese de Doutorado. FAU USP, SP: 1997.
- CHIPP, Herschel – **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FERREIRA, Glória/ COTRIN, Cecília (org.). **Escritos de Artistas**. RJ: J. Zahar Ed, 2007.
- BRACHER, E.; NAVES, R.; MUSA, J. **MADEIRA SOBRE MADEIRA**. SP, Cosac & Naify, 1998.
- MASP. **MASP de bolso**. São Paulo - SP, Publicações MASP, 2020.
- GOMES, F.; LAURIANO, J.; SCHWARCZ, L. **Enciclopédia negra**. SP, Comp. das Letras, 2021.
- BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. **20ª Bienal Internacional de São Paulo**. SP: Fundação Bienal, 1989.
- GONZAGA, A. L. . **Madeira: Uso e Conservação**. Brasília, IPHAN/MONUMENTA, 2006.
- MONTEIRO, Paulo; EID, Vilma. **Véio | Esculturas**. São Paulo- SP, Galeria Estação, 2010.
- PÉRIGO, Márcio D. **CAOS APARENTE: Sinais gráficos**. Tese de Doutorado. Campinas, Instituto de Artes, UNICAMP, 2009.
- GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro, saberes e a tensão regulação-emancipação do corpo e da corporeidade negra**. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, Depto e Prog de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n. 2, p. 37-60.